Sangue que resiste

Descendentes dos povos que tiveram o primeiro contato com os portugueses que desembarcaram na Praia de Coroa Vermelha, ainda vivem na região. São comunidades que há mais de 500 anos ainda lutam por espaço dentro da sociedade que lhes foi imposta.

Um dos representantes dos indígenas é Jefferson Braz, que, aos 30 anos, é presidente da Associação dos Comerciantes da Aldeia Pataxó de Corão Vermelha. O local é fonte de renda de muitas famílias e tem como principal produto comercializado o artesanato. "Aqui temos muitas pessoas que tiram seu sustento. Fomos escolhidos pelo nosso povo e estamos aqui para servir. Aguardamos a ajuda do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para terminar nosso museu, que contará a história do nosso povo. Muita coisa foi feita na festa de 500 anos — da chegada dos portugueses, também chamada na Europa de descobrimento —, mas depois disso muito precisa melhorar", explica.

Terra demarcada, a Aldeia Coroa Vermelha é outro ponto que atrai muitos turistas. No local, é possível fazer pinturas de rosto, comprar artesanato e conhecer um pouco da cultura dos povos Pataxós. Um dos momentos mais emocionantes é quando, com gritos tribais, o chefe da tribo chama os demais indígenas para a dança de agradecimento à terra.

Munidos de chocalhos, eles batem os pés fortemente no chão e fazem louvores à natureza no seu próprio idioma e em português. Turistas e visitantes são convidados a participar, formando, todos juntos, um só povo. Apesar da cerimônia, atualmente, segundo os indígenas, as comunidades, em sua maioria são formadas por cristãos católicos e protestantes.

A fé católica também está bem presente na região, como na igreja Nossa Senhora da Conceição. Ela é a sexta mais antiga da Orla do Descobrimento e possui mais de 300 anos. Do alto do morro de Santo André, onde está o templo, a visão reaviva a alma e a conexão com o divino.

Por fim, para quem gosta de uma boa música, a cidade conta ainda com o Flor de Tangerina, uma recanto para os amantes do forró pé de serra.

O jornalista viajou a convite da Prefeitura do Município de Santa Cruz Cabrália

Fotos: Suzano Almeida/CB/D.A Press

Igreja Nossa Senhora da Conceição, um dos cartões postais de Cabrália

Ritual com indígenas da etnia Pataxó, de Coroa Vermelha

CONHEÇA RESTAURANTES E HOTÉIS

- Oh Belisco Gastronomia e Beach Club
- Restaurante Recanto do Sossego
- Trigo Restaurante
- Restaurante Gaivota
- Píer João de Tiba
- Udexerê Eco House
- Santuário Hotel Fazenda
- Maroca Praia
- Restaurante Maria Nilza
- Catamarã Una
- Hotel Vila Angatu Eco Resort & Spa
- Flor de Tangerina
- Restaurante Tião Belmonte
- Restaurante Luz de Minas
- Reserva Indígena Pataxó — Nova Coroa

PARCEIRA

Para quem quer conhecer Santa Cruz Cabrália, a Porto Azul — parceira local da Azul Linhas Aéreas — oferece diversos pacotes para os turistas, tanto para grupos quanto individuais. São inúmeros pontos turísticos, que vão desde a história do povos originários da região até a chegada dos portugueses ao Brasil.